**Câmara Temática de Mobilidade a Pé**

**Data:** 12/11/2024

**Participantes:**

|  |
| --- |
| Michele Perea Cavinato – SMT/AT |
| Dawton Roberto Batista Gaia – SMT/AT |
| Ricardo Pradas – SMT/AT |
| Jackeline Morena de Oliveira Melo – SMT/AT |
| José Antonio – Conselheiro CTMP |
| Sandra Ramalhoso – Conselheira CTMP |
| Andrea Moraes – Conselheira CTMP |
| Ana Pacolo – SME/CET |
| Rosilaine Cacau (Não verificado) |
| Deisy – SME/CET |
| Johnson – DR /CET  |
| Elio – Conselheiro CTMP |
| Daniela Mangini - Imprensa / CET |
| Renan Villarta – Conselheiro CMTT |
| Marcelo Moraes – DR/CET |
| Julio Rebelo - GST/CET |
| José Montal, Dr. – Conselheiro CTMP |
| Nathalia Marinho – SMT/AT |
| Marcelly – SMT/AT |
| Rodrigo Dias Paes Landim – SMT/AT |
| Edilson Flausino – Conselheiro CMTT |
| Mauro Calliari – Conselheiro CTMP |
| Telma Micheletto - GST/CET |
| Julio Cesar Angelo Martinelli – SMT/AT |
| Rose Leite – Conselheiro CTMP  |
| José Renato Soibelmann Melhem - SMPED |
| Felipe Lara Vogel – SMT/AT |
| Fabio Saraiva - Imprensa / SETRAM |
| Sergio Amaral GMC/CET |
| Ana Britto – SME/CET |
| Lea Lopes – SMT/AT |
| Pedro Ivo – SMT/AT |
| Rafaela Moreira – Conselheira CMTT |
| Amanda Machado De Liz – Conselheira CTMP |
| PMSP Eventos 28 – SMT/AT |
| Xenia Vaz – Conselheira CMTT |

**Pautas:**

**PAUTA: GRUPO DE TRABALHO "CALÇADAS"**

**Objetivo:**Definir e alinhar o plano de ação e as ferramentas de diagnóstico que serão utilizados pelo grupo.

1. Apresentação: Explicação dos objetivos gerais do grupo de trabalho e das metas a serem alcançadas.
2. Escopo do Trabalho: Delimitação das áreas de atuação do grupo, incluindo as prioridades e o impacto esperado.
3. Validação da Planilha de Diagnóstico: Análise e aprovação da proposta de planilha para identificação de problemas nas calçadas, incluindo diagnóstico e sugestões de soluções.
4. Validação do Questionário: Revisão e aprovação do questionário a ser aplicado, garantindo que todas as informações relevantes sejam abordadas para subsidiar o trabalho do grupo.
5. Levantamento de estudos e pesquisas que abordem sinistros em calçadas, identificando principais causas e dados relevantes para subsidiar as próximas etapas do grupo de trabalho.

**0:04 Dawton:** Bom dia a todos. É, vamos dar início a mais uma câmara temática de mobilidade a pé. Hoje o objetivo aqui é fazer uma pauta única, né? Na última reunião que nós tivemos, nós é foi solicitado que se montasse já algumas reuniões passadas, pela solicitação, solicitado que fosse montado um grupo de trabalho, para falar e discutir, refletir sobre as calçadas do município de São Paulo, né? O objetivo dessa reunião, né, é definir e alinhar o plano de ações e as ferramentas de diagnóstico que serão utilizadas pelo grupo. Bom, a princípio, a gente estava lá buscando as pessoas para poder se organizarem, terem aí uma coordenação. Eu tinha, imagino, pelo menos a pergunta que eu fazia, né, e o número que eu fazia, quem seria o coordenador desse grupo? E eu estou entendendo que o grupo vai terminar sendo coordenado por 2 pessoas, pelo Mauro e pelo o Marco Túlio Portugal, Mauro Calliari e o Marco Túlio Portugal, mas de qualquer forma, eu acho que eu vou passar direto a palavra para o Mauro pra poder falar um pouquinho, para gente poder dar início aos nossos trabalhos aqui, que eu acho bastante importante é a gente fazer essa reflexão, de abordar como, como serão feitas essas propostas, esses trabalhos, a formação do grupo e quais os próximos passos que serão dados com relação ao trabalho que eu acho que vai ser muito frutífero tudo o que está sendo desenvolvido aqui na Câmara temática de mobilidade a pé. Então, Mauro, bom dia, a palvra é sua.

**2:10 Mauro Calliari:** Não, não sou eu que vou narrar. Hoje é o Marco Antônio, eu estou aqui. Ele e a Michele que combinaram de fazer a apresentação.

**2:20 Dawton**: Perfeito.

**2:21 Michele Perea Cavinato:** Então, mas eu não estou vendo ele aqui, Mauro.

**2:25 Mauro**: Bom, então não sei. Eu, inclusive, como eu até falei isso pra você, Michele, não acho que essa pauta faz nenhum sentido estar aqui na Câmara temática, porque esse é um trabalho Interno do grupo. A gente não está precisando ainda mostrar nada, não tem nada para mostrar, mas ele se programou para mostrar, então ou temos aqui a presença dele que eu não estou vendo. Ou não teremos é conversa. A gente está numa fase interna ainda, não tem nada que discutir aqui. A minha proposta para esta reunião é usar o tempo de todo mundo que está aqui e da prefeitura a gente discutir por que que está morrendo mais gente na cidade de São Paulo. Eu não acho que a gente tem que perder tempo aqui com Trabalho Interno, mas se o Marco Antônio aparecer, se dignar aparecer, a gente assiste e ver o que que vocês estão querendo mostrar para os outros e ver que recursos da prefeitura vocês estão querendo usar Michele. Você que propôs a pauta, talvez você possa explicar.

**3:24 Michele Perea Cavinato:** Claro. Então eu tinha Combinado o Marco Antônio, ele questionou alguns pontos do trabalho e eu falei, é mais fácil nós discutirmos, deixa eu ver se ele tá entrando, não é a Sandra Ramalho com a equipe técnica. Então ele falou, olha, é a validação, ele, ele gostaria de validar o questionário que foi proposto. Aí nós convidamos a Eliana Pacolo para falar como é feita essa validação ou quais são os critérios pra validar esse questionário. É ele, ele propôs uma planilha diagnóstica. Nós íamos, eu entendi que ele entraria e ia passar tudo isso. Pelo menos foi o Combinado.

**4:13 Dawton:** É assim, eu acho que a apresentação, na verdade, a gente tava dividindo aí um pouquinho as coisas pra poder dar esse encaminhamento. Aí é essas Apresentações, né? Que é a explicação dos objetivos gerais do grupo de trabalho e das metas a serem alcançadas, né? Eu acho que a gente precisava meio que separar um pouquinho isso aí. O escopo do trabalho, que é a delimitação das áreas de atuação do grupo. Incluindo as prioridades e o impacto esperado. Acho que A validação dessa de uma da planilha de diagnóstica. Lógico, elaborar uma planilha de diagnóstico, análise e aprovação da proposta, incluindo pra identificação de problemas nas calçadas, incluindo diagnóstico e sugestões, é de solicitação de solução. A validação do questionário é uma revisão e aprovação do questionário a ser publicado, quer dizer, garantindo que todas as informações relevantes sejam abordadas pra substituir o trabalho do grupo, né? Pra subsidiar esse trabalho, o grupo vai apresentar. O levantamento de estudos de pesquisas que abordem sinistros em calçada, identificando as principais causas e dados relevantes pra subsidiar as próximas etapas do grupo de trabalho. Ou seja, tem que ter um plano, né, de proposta pra poder ser discutido e eu entendi que isso ia ser apresentado pelo Marco Antônio hoje, né? Com essa proposta, e por isso que foi proposto, é uma pauta única para que isso pudesse ser explorado e né, chegado num consenso dentro do grupo e que todas as pessoas participariam. Eu estou entendendo a sua colocação, Mauro, que realmente eu concordo com você, né? Já tem um grupo que está sendo formado, que está, que não está aqui dentro da Câmara temática. Ele é um grupo que está fora e que ele tem que se organizar para poder tratar, acho que tem que refletir sobre o trabalho que vai se propor a fazer, qual é a direção que vai ser tomada, qual é o objetivo e qual e até quanto esse grupo vai poder contribuir com os trabalhos que já estão sendo feitos dentro da das áreas técnicas da CET, que é a CET, a São Paulo transportes, né, lógico, é, eu tô entendendo que deste trabalho sairia uma proposta de verificação. Todos os problemas que estão ocorrendo, a gente sabe que são muitos na cidade de São Paulo, principalmente nas calçadas. Tem aí um direcionamento hoje, que a gente vem aí convidando aí as subprefeituras, que fez uma única apresentação há muito tempo atrás aqui já uns 2 ou 3 meses pra nós, mas que a gente gostaria que tivesse uma participação maior com relação a tudo isso, porque não faz sentido fazer um planejamento, fazer um trabalho como esse e não ter alguém ou um órgão, uma Secretaria que pudesse tratar das propostas que estão sendo colocadas em pauta. Então eu estou entendendo que pelo que você colocou, né, que o grupo ainda não se reuniu e que deveria estar se organizando para poder fazer uma apresentação. Acho que é isso.

**7:48 Michele Perea Cavinato:** Mauro. Se você puder fazer essa explicação dos objetivos gerais.

**8:02 Orador não identificado:** Marco Antonio não vai participar, escreveu lá no whatsapp isso

**8:07 Mauro Calliari**: Olha, gente, a gente colocou esse grupo um mês atrás, o grupo não está preparado para mostrar, não era para estar aqui na pauta, hoje. Nós temos aqui uma 1 hora e meia de reunião com a prefeitura, tem coisa importante para ser mostrado. Quando estiver pronto, a gente mostra os objetivos, são aqueles que eu coloquei, que é fazer um diagnóstico de que está acontecendo de errado, usando a expertise das pessoas. A gente não precisa de questionário nenhum pra isso. A gente já tem várias pessoas que estão nesse grupo que conhecem esse assunto há mais de 20 anos. É juntar, compilar e ir pra frente e chegar numa nova gestão, no começo do ano e falar, olha aqui, temos uma sugestão de coisas que a gente acha que são importantes, esse é o objetivo. E aí eu queria engatar isso aqui. Não tenho, não tenho nada pra dizer sobre isso. Eu fui contra inclusive colocar essa pauta. Eu acho que não é aqui que se discute isso. Meu ponto agora é assim, temos uma, temos um novo secretário de transporte, gostaria de conhecer quem é, saber quem é que tá falando, o que que a gente vai pra quem a gente vai apresentar, qual é o ponto de vocês, o que que vai acontecer. Estão falando de juntar áreas da prefeitura. Então eu acho que a gente agora podia pensar um pouco, passar a bola para vocês, Dawton, e falar assim, bom, o que que vocês estão pensando em relação a isso? Pra mim, esse assunto agora eu não tenho, acho que É o Fim da pauta que não temos o que fazer, a não ser que alguém do grupo queira falar alguma coisa, mas a gente não discutiu isso aqui, não temos uma apresentação pronta e se temos, está com alguém que hoje não apareceu pela segunda vez. Então eu acho que a gente pode pensar....

**9:33 Michele Perea Cavinato**: Pela segunda vez, Mauro, porque assim, o que eu fiz, convidei todas as pessoas que que pudessem contribuir com os pontos que ele pediu para que eu levantasse.

**9:44 Mauro Calliari:** Eu lamento, eu não tenho o que falar sobre isso, eu concordo com você. O meu ponto era, não precisamos discutir isso no grupo. Vocês insistiram, colocaram aqui nessa reunião e agora quem vai falar não está aqui. Então eu não tenho nada para dizer.

**9:57 Michele Perea Cavinato:** É, por diversas vezes ele pediu para eu validar esse questionário, ele me encaminhou o questionário, isso no grupo mesmo, então desconsiderem esse questionário?

**10:10 Mauro Calliari**: Eu não sei do questionário, não conheço, mas a gente pode discutir isso internamente, porque eu acho que aqui é um fórum, tem gente da prefeitura que não acha que a gente vai usar o tempo das pessoas para falar uma coisa que é uma discussão que não está pronta ainda. Dawton, esse grupo aqui foi formado para chegar com uma lista de sugestões. A gente tem tentado levantar pautas aqui é, por exemplo, calçadas. Uma das coisas da calçada é fiscalização. Faz quase 2 anos que a gente convida vocês, convidam o pessoal das subprefeituras para falar sobre fiscalização, eles não vêm. Então nós vamos falar de outra coisa, vamos falar nós uma lista de sugestões e ver o que acontece. Mas não é hoje.

**10:55 Dawton**: Bom, eu, pelo que eu entendi, vamos, vamos lá, vamos conduzir nossa reunião de um formato diferente. Aí, pelo que eu entendi, tinha sido feito a proposta. Acho que a gente não sabia que você não tinha concordado, né, com essa proposta da pauta, mas tudo bem. Nós estamos abertos aqui e as pautas que a gente precisa ficar muito claro, né? As pautas sempre vêm de vocês pra nós, né? A gente acata algumas delas e outras o que a gente não pode dar suporte porque não tem resposta, porque os convites que fazemos, as secretarias, eles não, eles não atendem, aí a gente não pode dar resposta com relação a algumas pautas que são colocadas. E eu tinha entendido que isso estava resolvido, né, com o Marco Antônio Portugal e que terminou não aparecendo aí, mas tudo bem. É, ficou realmente ruim porque virou pauta única, porque eu acho que eu achei que realmente era uma coisa pra poder ter, pelo menos, pelo formato que estava acontecendo. Eu achei que fosse interessante tratar disso por aqui, mas tudo bem. Eu vou fazer o seguinte, essa pauta, elas vão dar ela por encerrada, né? É esse assunto, eles vão lá por encerrado, o grupo, quando estiver pronto, preparado e quiser falar sobre o assunto com o CMTT nós estamos totalmente abertos aqui as sugestões, totalmente abertos para poder receber essa pauta, né? Com relação ao que você colocou, do secretário, né, neste exato momento, né, tem um Secretário é substituto, não é nem um substituto. Ele tá aí interinamente o secretário interino, né?

**12:38 Michele Perea Cavinato:** Interinamente ele está desempenhando as funções do secretário, mas ele não ....

**12:46 Dawton:** Exatamente. Ele tá, ele tá é interinamente com o secretário. Então, não temos aí ainda uma diretriz a não ser as mesmas que já foram dadas no passado. E nós estamos seguindo a diretriz e dando prosseguimento a tudo aquilo que que foi planejado até agora e vamos dar continuidade. tem lá todos os projetos que estão sendo desenvolvidos, que foram contratados, que são, que estão sendo entregues agora no finalzinho da gestão, são vários projetos, aí com relação aos sinistros, né? E a questão da proteção ao Pedestre, são muitos, são muitos projetos é que estão sendo propostos e foram contratados. Então esses projetos eles estão sendo dados continuidade a todos eles, né?
E no momento que tiver pronto pra poder fazer o contrato das obras, nós daremos o prosseguimento. Eu sei que está o Élio e a Sandra aqui, com a mão levantada, mas eu vou passar primeiro para o Pradas que ele deve ter algumas respostas com relação a isso que eu estou colocando.
E depois a gente passa a palavra para o senhor Élio e para Sandra. Se você puder dar continuidade aí nessa fala, seria muito bom.

**14:16 Ricardo Pradas:** Esse é o assunto. Bom dia a todos, obrigado, desculpa, Sandra, desculpa, Élio, é, a gente tá na fase final, a gente recebeu os projetos, tem contratos que já acabaram. Mas a gente deu como não aceito ainda uma série de projetos que tem adequações para serem realizadas. O Renato tá aqui, ele participou uma parte desse processo, né? É, e além disso tem as planilhas de tudo isso, quanto isso vai custar para gente poder licitar. Entrementes que que a gente imaginou como assessoria técnica minha área de intervenção urbana aqui do centro, e a gente quer conversar com a comissão, com todo o corpo de de acompanhamento dessa área de intervenção urbana centro, para ver se já coloca alguns projetos, como a área calma República e a área calma Sé, com intervenções dessa área de intervenção urbana, sem ter que licitar esses projetos, por exemplo, então a gente está viabilizando algumas coisas que pode ter interesse de ser feito por outros programas da prefeitura. Por parte integrante desses programas, como ouvidoria, de também habilidade e qualidade de circulação, qualidade e de tentar desenvolver isso. Eu vou atender uma ligação aqui da prefeitura e vou ter que parar agora gente.

**15:56 Michele Perea Cavinato:** Senhor Elio passo a palavra. Então.

**16:05 Elio:** bom dia pessoal, como o assunto não prosperou. É talvez o senhor Júlio Rebelo pudesse falar para nós acerca da segurança viária, porque além da importância é, nós tivemos um retrocesso para números de 2016, ou seja, uma queda muito grande nas melhorias que a gente tava conseguindo. Eu não sei se ele teria possibilidade de fazer alguma coisa.

**16:45 Michele Perea Cavinato:** Só passar a palavra para Sandra e depois a gente dá uma olhadinha. Nos dois pontos juntos. Sandra.

**16:57 Sandra**: Bom dia a todos é, eu só queria assim concordar com Mauro e realmente eu sei que tá, a pauta já foi encerrada, mas a minha mão foi levantada na época que na hora que tava ainda e dizer que é frustrante, né? Extremamente frustrante, o Portugal, ele me mostrou o questionário, eu fiz até algumas correções. Eu pensei até que já estava em andamento. Mas parece que tinha que vir pra cá. E é frustrante, porque isso aqui, né, a gente vai e não sai, né? Não sai por um motivo ou por outro, as coisas não saem, né? E as calçadas continuam as mesmas a CPA, tem já um projeto pronto de calçadas, então é, já existe isso. A gente não consegue fiscalizar, a gente não consegue fazer nada, As subs não vem. Então tá difícil, o negócio tá muito difícil. Era só isso?

**18:11 Michele Perea Cavinato:** É, eu queria pedir desculpas a todo grupo, na verdade foi, eu trouxe a pauta, porque o Portugal tinha me questionado várias coisas que eu não sabia responder. Eu falei, vamos levar isso pra Câmara Temática, a gente chama os técnicos responsáveis pelos temas e conversamos sobre ele. E uma das coisas era um questionário, outro problema de diagnóstico e tal. E na verdade, ele me deixou sozinha aqui, trouxe pela segunda vez o que ele pediu e ele não apareceu. Então, Dawton, você define aí. Está fechado, Dawton.

**18:54 Dawton**: Rafaela pediu também. Rafaela pediu aí a palavra. Depois nós falamos um pouquinho.

**19:06 Rafaela:** Oi, vocês me ouvem? Eu acabei tendo na reunião agora porque eu estava ajudando a cuidar da minha avó. Ela tem Alzheimer. Em relação ao Portugal, tinha falado em relação da gente pedir autorização para SPTrans, porque precisa de autorização para fazer a pesquisa. Como tá isso? Porque demora, né? Eu tô perguntando porque eu já fiz vários estudos científicos e demora até provar até comitê legalizar, é um projeto que demora.

**20:03 Dawton:** Rafaela não tá nada, né? Porque não foi feito o encaminhamento, porque a gente tava aguardando essa história da apresentação, que foi definida pelo pelo Marco Antonio. Bom, mas eu acho que é o que a gente precisa entender é o seguinte, né, nós temos o Ricardo falou aí muito bem, né? Nós temos vários projetos que estão sendo, que estão sendo aprovados aqui pela SMT, né? Foram contratados projetos. Isso que a gente precisa colocar aqui. Os projetos foram contratados, estão sendo entregues na fase final, que foi a última notificação que nós fizemos para empresa, para poder ficar a ponto de poder fazer a contratação de execução dos projetos. São vários projetos, né? E aí nós estamos falando de áreas calmas, de rotas acessíveis, de Mini rotatórias, faixas de pedestre, frente segura. Quer dizer, tem muitos projetos que estão sendo desenvolvidos. Um dos projetos que trata muito de geometrias é que tem mais de 200 intervenções nas calçadas e nos cruzamentos que são são estreitamentos de pista e avanços de passeio que estão sendo propostos. E é, mas eu acho que o importante que a gente precisa falar sobre isso aqui na nossa reunião. Mauro, né,é que inclusive, eu estou propondo aí até para o próprio plano cicloviário, que isso, já não seja feito mais apenas p pelo SMT que os nossos, que as nossas propostas, ela venham entrelaçadas com outras, com outras secretarias, que elas sejam um plano intersecretarial que não faz sentido nenhum, um plano que é feito apenas pela Secretaria dos transportes, aqui por SMT. Se não for consolidado junto a Secretaria da subprefeitura, Se não for, é consolidado junto… Até eu vou, vou colocar assim, a Secretaria do verde e meio ambiente tem alguma coisa a ver com o nosso trabalho? Lógico que tem. O entorno dos parques, tem que ter um tratamento, né? Tem que ter um tratamento. Então o plano ele é um plano intersecretarial e tem que ser tratado nesse formato. Então, seja lá qual for a proposta do grupo, né, que eu não queria nem estar intervindo nesse sentido, nesse momento para gente não interferir mesmo nas propostas que o grupo vai fazer. Então o grupo eu acho que a proposta ela tem que sair uma proposta onde esteja envolvido SMUL, que SMUL está fazendo vários projetos aí na cidade implantando. Acabou de implantar a rua Santa Efigênia, as ruas temáticas que estão sendo implementadas. Tudo isso em conjunto com ACT, lógico, não tem. Não tem nenhum trabalho isolado aqui, tem um trabalho feito é entre entre as secretarias e esses órgãos. Então é claro que é um trabalho muito maior do que a gente tá colocando aqui. É um trabalho onde todos nós, onde esse grupo, inclusive, vai poder colaborar bastante com relação a isso, né? Eu sempre, eu sempre lembro que a gente não pode esquecer que a área coberta Liberdade, saiu daqui do nosso grupo, né? Saiu daqui dessa proposta, me lembro perfeitamente do Mauro colocando a primeira, a primeira proposta. Nós fomos lá, fizemos os testes, é junto com a CET, fez 3 semanas de testes para poder fazer aprovação e terminou lá implantado, Sendo contratado por outra Secretaria e está sendo consolidado aí por outros projetos. Então o que a gente precisa é entender que seja lá qual for a proposta que a gente vai colocar aqui. Ela envolve sim todos os aspectos, né? Outro primeiro, outras secretarias tem que estar envolvidas, porque não adianta fazer um trabalho isolado, né? Ser feito um trabalho isolado e as secretarias não estarem participando do processo, porque provavelmente tem muitas secretarias lá que estão fazendo trabalhos específicos. Eu vou dar um exemplo. Uma das propostas que eu tô fazendo aqui, do plano cicloviário, é que eu tô falando muito de romper alguns paradigmas, né? Vamos colocar assim. Onde você tem, por exemplo, a Secretaria de obras tá fazendo um trabalho nas pontes, da cidade de São Paulo hoje tem várias pontes, pontes, Viadutos, passagens de nível. Aí tá fazendo várias pontes e que nesse trabalho seja incluso, né? Seja incluído a proposta de uma rede cicloviária, de uma conexão cicloviária. O caso mais recente que foi colocado é a ponte é Bernardo Goldfarbe, que já ta lá na Câmara com o objetivo de trocar pra Érica Saluma, essa ciclo passarela, na verdade ela é uma ciclo passarela que ela tem 6 m de largura, eu fui, eu fui fazer visitas, obras, ela tem 6 m de largura e é uma passarela que é para o pedestre também. Então não dá para fazer mais as coisas isoladas numa cidade como São Paulo. Então você imagina, lá tem uma vantagem, essa ciclo passarela ela vence inclusive a travessia das alças. Então ela de fato, ela faz o tratamento de segurança para o pedestre na travessia, nesse caso do Rio Pinheiros. Então, o trabalho que a gente vem buscando é exatamente isso, que esse trabalho seja de fato um trabalho intersecretarial. E claro, quando a gente fala, quando se coloca aqui na próxima na proposta, uma pesquisa que seja de fato uma pesquisa onde possa ser de alguma forma encaminhado, né? Para poder se direcionar do trabalho, um trabalho de sair mais é, é, vamos dizer assim, atendendo várias secretarias ao mesmo tempo. Então vai ser muito mais fácil a gente poder dar esse tratamento que tem que a gente está buscando aí. Bom, tem Andreia. Acho que está André Moraes. Andreia, desculpa. Andreia, está inscrita. Eu vou passar a palavra para ela. Andreia, acho que ela está com a mão levantada.

**27:08 Michele Perea Cavinato**: Vamos passar para a Ana, vamos passar para a Ana, depois a gente volta para a Andreia.

**27:13 Dawton:** Ana Maria Pacolo,

**27:17 Ana Maria Pacolo:** Ué, não tá ligando a minha Câmera pra variar. Vocês estão me ouvindo? Não assuste, viu que sai correndo. É o seguinte, a minha fala, vai ao encontro, né? Da fala do Dawton. A Michele me ligou, né? Para que eu desse uma lida, no questionário. E assim, nós já fazemos isso assim quase todos os dias, né, essa pesquisa, apesar de eu ter entendido o que o que o Mauro acha que a gente tem que avançar e não ir atrás da pesquisa? Eu penso que devemos utilizar de todos os instrumentos e somente isso, eu penso que valida de fato um projeto, um trabalho. É na verdade, vocês tinham perguntado se é como faz pra validar já o trabalho de vocês. Um trabalho que é feito na rua, não precisa validar, apenas tem que ter o respeito com a metodologia e o número de pessoas consultadas. Para o município de São Paulo, minimamente, são 400 amostras, a gente tem que ter e apenas para não me alongar é, eu fiz uma série de considerações mais é até considerando redundante, né, que a gente já tava encerrando esse assunto. Eu quero dizer que eu me coloco à disposição, não para fazer parte dessa comissão, porque infelizmente eu não tenho tempo. Mas eu posso até me encontrar, a pessoa vir aqui porque existe um rigor na pesquisa de uma pesquisa séria que eu tô entendendo que essa metodologia deve ser uma pesquisa comportamental. E um detalhe muito importante, não é uma crítica, é uma consideração. Os termos abordados são estritamente técnicos. Então eu entendo que a gente tá fazendo uma pesquisa pra quem? Pro público em geral, né? Então eu acho que essas observações ela tem que estar bem atenta, bem alinhada com o propósito, que é levar, entregar pronto para as autoridades que também é um complemento muito importante a participação do que eu falo, administração regional da subprefeitura, né. É para que todos é acabem convergindo no mesmo ideal. Se não, não tem, não tem progresso. Mas eu tenho que defender o lado da pesquisa, sim. Todos os grandes projetos da CET, todos não são realizados sem uma consulta, e é uma consulta do antes e o depois. Como exemplo, o faixa azul, né? O contador regressivo. E isso é é uma exigência da senatran. Agora, se nós queremos mudar, eu penso que a gente tem que estar na mesma linha pra não estender. Eu acho que é essa nossa contribuição. Eu me coloco à disposição até para receber um grupo ou ir até esse grupo, só não fazer parte porque aí todos os dias assim não dá, tá bom? E agradeço o convite, Michele, obrigada, viu? Dawton, muito obrigada.

**30:41 Michele Perea Cavinato:** Ana, eu que te agradeço pela contribuição, você acabou respondendo esse ponto, essa acho que é o quarto item que eles tinham pedido que o Marco tinha comentado dessa validação.

**30:51 Dawton**: Eu entendo o seguinte, eu entendo o seguinte, né? A pesquisa vai fazer parte, não tenha dúvida, viu, Ana. No momento do trabalho que eu estou entendendo que o grupo vai ser realmente para poder fazer uma série de sugestões, e a partir dessas sugestões vai ser validado precisa fazer um trabalho científico em cima desse trabalho e se for necessário a pesquisa para poder elaborar o trabalho será feito. A pesquisa eu entendi que o Mauro pensou dessa forma, porque não é que a pesquisa tá fora, não faz parte do produto deles, né? Eles vão fazer as sugestões e caso seja necessário, dentro da sugestão que está sendo feita, será feita a pesquisa para poder validar sim o que está sendo proposto. Eu acho que eu estou entendendo que é que é basicamente isso que está sendo colocado. É, Zé Renato.

**31:48 José Renato:** Olá pessoal, então acabou mudando um pouco o assunto, né? Mas a só pra não deixar no vazio a pergunta do Mauro Calliari que eu acho que ela é pertinente, né? Eu não sou da mais da Secretaria de trânsito e mobilidade, mas eu gostaria de dar o meu depoimento em função da pergunta dele sobre, mesmo que interina, né? O fato do Hugo agora ser também o secretário, e eu vejo isso com muito otimismo, né? E aí o depoimento que eu dou é que sempre que nós buscamos a interlocução com ele em relação às rotas acessíveis, o processo efetivamente andou. Então ele é uma pessoa dentro do gabinete que deu um apoio total à execução, que a gente acredita que vai ser começar ainda esse ano. Das rotas acessíveis às 4, pelo menos que nem começaram. Então eu acho que, a gente não sabe quanto tempo vai durar, porque efetivamente, ele está assumindo de forma interina, né? Mas nesse período em que ele está como secretário, eu vejo com muito otimismo a possibilidade da gente efetivar o início das obras, das rotas, né? Como o Ricardo comentou rapidamente, a gente já teve as aprovações do projeto, o projeto executivo já foi feito, Então agora, a gente conseguiu viabilizar as licitações pra iniciar a obra e aí estando o Hugo no comando aí da pasta, eu vejo isso com muito otimismo. Obrigado. Era só esse depoimento que eu achei importante, a pergunta do Mauro e até para os colegas que não conhecem o Hugo terem esse conhecimento que eu achei, é um ponto bastante positivo esse momento dele aí como secretário. Ele já era o adjunto, né? E agora tá como secretário interino.

**33:24 Dawton:** Eu não tenho dúvida nenhuma que ele nesta fase que ele tá, nesse momento que ele está passando como interino, que ele vai dar apoio total, né? É assim, os trabalhos não param, não tem como parar, né? É tudo, tudo que está sendo feito, o ritmo que está sendo colocado é o mesmo e nós vamos dar continuidade a tudo que está está sendo proposto. Enquanto não receber o input ou alguma solicitação que faça outro trabalho, nós vamos dar continuidade a isso, mas porque é um trabalho importante, não tem porque não fazê lo, então eu, é isso mesmo, ele vai dar continuidade dentro do prazo que a gente tá achando que tem que ser feito mesmo se couber, se for possível dar início ainda esse ano, daremos, não tenha dúvida nenhuma com relação a todas as possibilidades de colocar no prazo pra fazer aí umas concorrências públicas para executar as obras. Então o que está sendo colocado é exatamente isso que a gente vai dar realmente prioridade a tudo isso. Não parou as nossas prioridades, não reduziram por conta disso, muito pelo contrário. A gente está tentando implementar todo o resto que estava aí na nas metas da prefeitura e chegar o mais próximo possível da realização de todas elas.

**34:47 José Renato:** É sim Dawton, e acho que a gente sabe que a Secretaria como qualquer lugar, né? Tem pessoas que acreditam mais no A, mais no B, mais no C, mais no D e no caso do Hugo, sempre foi uma pessoa que valorizou a mobilidade a pé. Valorizou a importância do espaço do pedestre ser adequado a questão da Acessibilidade, das rotas acessíveis. Então eu vejo com muito otimismo esse momento.

**35:10 Michele Perea Cavinato: Nós** também, Zé.

**35:14 Dawton:** Continuidade, é o que está sendo feito, é isso, nós temos essa mesma visão que você, o sentimento é esse mesmo, que isso não vai, não vai parar não, e a gente vai dar continuidade. Tomara que seja rápido. Isso que a gente está, que a gente está propondo aqui, A tramitação agora é puramente administrativa e burocrática, né? Cada coisa no seu tempo e as coisas estão andando. Rafaela.

**35:45 Rafaela:** A minha pergunta é pra Ana. Na verdade, Ana. São 2 questionários, um que o CMTT que realmente é técnico e o outro para população, enfim, esse para população você achou muito técnico? Muito, não uma linguagem simples?

**36:11 Ana Pacolo:** Eu não sei qual deles eu recebi, vou pegar como exemplo, né, eu não conseguia nem puxar as páginas. Calçada com inclinação transversal inconstante, superior a 3%. Aí vem, né? A impacta na segurança. Então me chegou esse aqui,

**36:37 Rafaela**: Esse é o questionário da CMTT, vou mandar pra Michele do público, que é diferente, eu mando pra você o do público, Michele, e aí você mandou para Ana,

**36: 52 Ana Pacolo**: Quem tá falando? AI, desculpa, eu não me identifiquei, é a Andreia. Rafaela, desculpa. Então Rafaela, eu estou à disposição, é, mas assim, a gente dá para analisar, mas é importante, né? Primeiramente saber os objetivos para compor a metodologia, é isso que é muito importante. Mas pode me mandar, eu analiso se eu ver que não está em destaque, metodologia, objetivo, finalidade. Então é importante colocar, principalmente para o público externo. E eu me coloco aqui à disposição para analisar se independente da presença ou se quiser ver aqui o nosso trabalho. Eu só não posso me comprometer de participar de comissão direta. Só isso, não por falta de vontade.

**37:45 Rafaela: Bom**, mas ajuda bastante, viu?

**37:50 Ana Pacolo:** Está ótimo, estou à disposição, viu?

**37:54 Rafaela:** Eu mando para a Michele.

**37:56 Ana Pacolo:** Perfeito, perfeito.

**37:59 Dawton:** Obrigado, Rafaela, Andreia, Andreia, está aí…

**38:08 Andreia:** Oi, você está me ouvindo? Sim. Então aquela hora, aquela hora, eu não tinha achado o microfone. Bem, o que eu queria colocar é a primeira vez que eu faço parte dessa reunião. No início vocês comentaram da dificuldade de fazer contato com o pessoal das subprefeituras que fazem a fiscalização das calçadas, né? E eu entendo, até porque são 32 subprefeituras e eu acho que seria interessante como sugestão, centralizar isso aqui na Secretaria, tem no setor que chama DEGUS, que é o setor que centraliza tudo que diz respeito a fiscalização das 32 subs. Então seria mais interessante vocês me convidarem na DEGUS? E depois, quando tiver alguma coisa definida, ele entraria em contato com as subprefeituras.

**39:21 Michele Perea Cavinato:** Andréia, desculpa, eu não consegui só entender qual que é o contato, qual é o endereço do e-mail?

**39:30 Andreia:** Olha, o setor chamado DEGUS. Aqui da Secretaria municipal das subprefeituras, eu acho que se entrar no site ali, vai encontrar, eu não sei onde está.

**39:52 Michele Perea Cavinato:** Normalmente eu encaminhava para o gabinete.

**39:52 Andreia:** Pode ser, gabinete encaminharia para DEGUS, mas tem que colocar, D-E-G-U-S.

**40:03 Michele Perea Cavinato:** Anotei não se preocupa. Agradeço muito ter participado conosco aqui. Você é da equipe do Fernando?

**40:13 Andreia:** Uma outra coisinha aqui. A gente que faz as calçadas, né? A gente… nas calçadas que são da PEC, que a gente segue toda,..

**40:34 Dawton:** Nós vamos mandar com cópia para as Secretaria da subprefeituras com cópia para vocês.

**40:40 Andreia**: E uma outra coisa, alguém mencionou o projeto que está sendo feito aqui no calçadão do Centro Histórico. E aí eu queria esclarecer, quem fez meu projeto foi SMUL., mas quem está realizando é SP obras. Tá, agora eu não SMUL foi repassado. Pra eles fazerem na contratação, né? Então eu acho que SMUL também seria um agente importante nesse grupo eu não vi ninguém de SMUL. Aí eu não sei se vocês já estão chamando,

**41:40José Renato:** Posso só completar. O que a Andreia falou é que quem tá executando a obra é é SP obras, é a Sandra que muitos de vocês aqui conhecem, né? Já foi na comissão de calçados, enfim. E ela está refazendo, teve que refazer o projeto em vários pontos, até por questão de subsolo e coisas que forem sendo encontradas durante a obra. Então, acho que ela seria uma pessoa interessante para falar com com o grupo.

**42:09 Andreia:** Ela tem a experiência da realização, né, aa execução.

**42:14 José Renato**: Isso e da execução e do próprio projeto. Ela teve que refazer o projeto em vários pontos.

**42:25 Andreia**: Eu acho que teve que fazer complementação, do projeto executivo, né?

**42:30 Dawton**: É isso aí. Veja, veja a importância de uma participação intersecretarial aqui, né? É, no mínimo, nós estamos falando de 4 secretarias aqui falando, né? No mínimo, né? Mas é isso. Não sei se você tem o contato da Sandra, para gente poder fazer contato com ela. Zé, você teria o contato com ela?

**42:56 José Renato:** Tenho, tenho sim, eu tenho. Fiz algumas reuniões com ela, inclusive sobre isso. Eu posso passar o contato pra vocês, com certeza.

**43:04 Dawton:** Perfeito, pode passar pra Michele, né? Esse contrato, a gente tenta conversar com ela, eu sei que já fiz alguns contratos com SP obras para poder falar um pouquinho das obras que estão sendo realizadas também e a gente vai com certeza. Nós vamos trazer as pessoas para poder falar, cada um dentro da sua área, nesses assuntos que a gente vem abordando. Aí acho que a Rose se inscreveu aí, Rose?

**43:41 Rose:** Bom dia pra todos, gente, é, eu tô aqui ouvindo a reunião e eu fico preocupada, porque a condução é que como a Sandra falou, é o que acontece, né? Então eu queria fazer uma pergunta para o Dawton, se gostaria que ele pudesse fazer a próxima reunião, se possível, pelo menos a resposta. Porque esse trabalho das calçadas, é um trabalho de iniciativa do grupo. Então ele tem que ser discutido, amadurecido no grupo. Eu Acredito que não está maduro ainda. O Mauro tem toda razão no que colocou, eu li o trabalho, eu vi que tem potencial de ser, de ser concretizado de uma forma bem direcionada. Agora, eu queria que o Dawton respondesse sobre a questão da rede de pedestres, que é um trabalho que foi feito aí na CET. Contratado por fora, pra fora, para as pessoas, participaram diversas, acho que inúmeras reuniões e o trabalho simplesmente morreu. Eu tô há 2 anos já praticamente fora da CET, não ouço mais ninguém falar dele e ele ainda tem validade. Daqui a pouco ele vai realmente perder a validade, mas ele é um direcionador das áreas a serem intervenidas. Onde eu devo não é onde eu quero, onde eu posso é onde eu devo fazer calçadas. Então eu gostaria que você pudesse, Dawton dá uma resgatada, o que aconteceu com o trabalho? Se ele vai, se ele vai ser direcionado, porque eu entendo que ele como um guia, tá? É um guia das áreas da cidade onde precisa de intervenção e o que acontece é que cada sub acaba resolvendo a sua sub da forma que entende ser necessário e ela poderia estar com esse direcionamento, pelo menos conhecendo esse trabalho. Eu concordo com você, sempre falei isso, que tem intersecretarial, porque esse trabalho é muito rico. Ele dá muitas respostas, não só em termos de calçada, mas de outras tantas coisas. Então, se você puder, eu gostaria que você resgatasse trouxesse o retorno, se ele foi abortado, se ele não vai ter mais continuidade, se ele realmente vai ser aprovado e talvez um dia retomado, porque é um trabalho que nós não fizemos divulgação nem internamente, quanto maís externo. Eu falo do trabalho.

**46:06 Dawton**: Posso falar? Eu posso falar um pouquinho, até porque a gente vem cobrando isso bastante, né? E ele não morreu não, viu? Sandra, posso falar com outra tranquilidade, inclusive foi publicado recentemente. É, eu acho que até a Rose está se inscrevendo para poder falar um pouquinho sobre ele. Eu acho que está no departamento dela. E você sabe como eu participei tanto desse projeto junto com vocês, o quanto eu queria que ele fosse concluído e apresentado esse mapa da rede dos pedestres, né? E eu sei que ele foi concluído parte dele, né? E já foi inclusive publicado oficialmente, aí eu vou pular o sr. Élio, viu, só pra poder passar a palavra para Rose. Eu acho que ela pode falar, talvez ela tenha resposta mais atualizada do que eu tenho aqui. Rose, bom dia.

**47:09 Rosilaine Cacau:** Bom dia, é muito breve, é só isso. Até por uma interferência, uma necessidade no pedido do Ministério público, conseguimos finalmente fazer a publicação na questão de 1 mês, como teve ampla divulgação. Mas eu posso estar colocando aqui depois, está dentro do geosampa da prodan, da cidade de São Paulo, então todo mundo pode ter acesso. Inclusive o Ministério público chamou a Secretaria das sub prefeituras para informar sobre o trabalho, se eles conheciam e porque eles não utilizavam. Então, esse SMsub também tá de conhecimento que esse trabalho existe, que ele está disponível para ser utilizado na como uma ferramenta de planejamento aí de melhoria para priorizar o pedestre. Foi disponibilizado o mapa de elitização. É onde tem exatamente as áreas que devem ser priorizadas, onde a área tem mais necessidade para intervenções, para o pedestre aí para melhoria da caminhabilidade. Obrigada.

**48:17 Rose:** Onde está publicado? Rosi,

**48:20 Rosilaine Cacau:** Está no geosampa, na área de planejamento, se você quiser, depois eu passo o link pra você,tá bom, eu passo aqui no grupo, geosampa da prodan que é disponibilizado para toda a cidade, está dentro de uma das ferramentas.

**48:40 Rose:** Então, Dawton, mas essa informação, é uma informação relevante para o grupo, né? Eu não sabia que foi publicado. Como eu disse, eu já estou há 2 anos fora e me dói saber que esse trabalho estava quietinho num canto, mas tudo bem.

**48:52 Rosilaine Cacau:** Em 1 mês da publicação, viu? Rose, muito recente.

**48:56 Rose:** Tá bom, eu vou olhar, obrigada, viu? Se puder passar o endereço, eu agradeço.

**49:25 Dawton:** Desculpa, eu tava com o microfone fechado. Claro que a gente, lembrando que, como a gente sempre vinha falando, é um trabalho que ele nunca vai acabar, né? Que ele é um trabalho que vai sendo atualizado constantemente. A necessidade é de acordo com as manchas que vão aparecendo do mapa né, da caminhabilidade, do pedestre, né. Claro que esse mapa é um mapa muito importante para esse trabalho que está sendo realizado aí, pra essa proposta e que pode surgir né, nesse grupo. Eu me lembro quanto tempo foi durou né, para poder realizar esse mapa e depois e ser publicado para chegar nesse ponto que ele chegou. Então é isso, nesse momento ele tá lá para ser visto, ser olhado e para servir como informação. É como base de vários trabalhos que vão surgir de agora em diante, com toda certeza, para parar com, eu acho que é isso, eu acho que é aquilo. Tem um trabalho científico em cima de tudo isso aí, vários anos de estudo em cima das manchas de áreas de pedestres. Senhor Élio.

**50:45 Élio:** Rose, é quanto a questão de calçada é o pessoal no Recife colocou, o receio é de que qualquer projeto se limite à área central, área que já é privilegiada, e esqueça as outras áreas da cidade. No Recife, eles colocaram que a prioridade deveria ser as vias com ônibus, ou seja, as calçadas, aonde tem o ônibus circulando e com esses, infelizmente, também as áreas de comércio estão nessas vias e em segundo lugar, os caminhos que levam para essas vias. E em terceiro as outras, né? É? Falando com a Andréa Moraes, Andréa sobre a PEC, é, nós tivemos uma péssima experiência da troca dos pisos da da Vital Brasil e região, por exemplo, água pluvial sendo despejada em cima da calçada. Ou seja, são detalhes que tem que ser observado. O rebaixamento de guia, ou seja, sem nenhum critério, sendo que existe, decreto para isso. Finalmente, a questão do canteiro verde que nós pedimos lá, quando foi começar na Vital Brasil, não fizeram e no fim deram uma desculpa de que é, vocês não faziam o canteiro, mas também não podia deixar o local sem ser acimentado, porque se algum cadeirante caísse lá, vocês teriam culpado, tá? Então essas coisas precisam ser observadas no PEC. Obrigado.

**53:03 Andreia:** Então eu posso me observar? Em relação a essa colocação, primeiro, nossa, você sabe que já fugiu, a primeiro a questão da água pluvial, né? Não, da água da água que vem do telhado, né, das águas servidas que descem pela prumada da edificação. É isso que o senhor tá falando, né? O que que acontece? A legislação determina que é o munícipe, o dono do imóvel, que tem que fazer. Tem que colocar essa tubulação embutida na parede pra que a partir daí a gente possa embutir na calçada. Então muitas vezes, a gente encontra essa tubulação passando por fora da parede, não embutida. Nesse caso a gente às vezes consegue né, resolver, outras vezes não, porque? No contrato que foi firmado com as empresas, fazer estas calçadas, este serviço de embutir a tubulação não consta, porque por lei, isso quem tem que fazer é o munícipe. E quando a gente tá lá fazendo a calçada, nem sempre, o munícipe tá disposto a fazer essa na regularização. Então assim, em muitos casos eu consegui que a empresa contratada nas calçadas que eu fui na responsável, em algumas eu consegui que a empresa fizesse o favor, um serviço extra de estar embutindo, da tubulação na calçada. Mas esse serviço ele não é contemplado no nosso contrato, então é nesse caso, quem tem que fazer isso, a subprefeitura tem que ir lá, tem que notificar, né, o munícipe para ele embutir essa tubulação na parede, para que quando a gente chegue para fazer a calçada, essa tubulação passe por baixo, tá? Então é o esclarecimento. O segundo que o senhor colocou é a respeito da calçada verde, né? É realmente neste nosso contrato não estava previsto, paisagismo, grama, tá? Esse contrato ele foi discutido por 1 ano com o tribunal de contas, tá? Então a gente não pode colocar paisagismo, grama e etc. Então é fato, neste neste contrato a gente poderia, a gente só poderia deixar a parte pra fazer um canteiro verde onde não existia árvore, se imediatamente a isso o munícipe interessado tivesse a grama para plantar lá. Porque se não é fato que qualquer pessoa poderia cair nessa caixa, né, que não estaria concretada e isso ficaria por conta nossa, nós, como a prefeitura e como contratantes, teríamos que responder por qualquer acidente envolvendo uma caixa aberta e não concretada. Então, o que que eu quero dizer, são muitos detalhes e que de um modo geral, é principalmente, né? Os munícipes, eles não entendem muito bem o porquê de algumas coisas que a gente faz ou deixa de fazer, né? Agora, onde tem árvore, a gente sempre deixa a caixa e completa com terra, né? E é isso.

**57:44 Élio:** Eu acho que poderia quando fazer o canteiro de deixar com terra e aí o pessoal complementa depois o plantio. É, tem outro detalhe, dona é Andreia? Do rebaixamento da guia também não foi observado os 50% que é permitido, tem lugar que ficou completamente rebaixado.

**58:15 Andreia:** Tá, em relação a isso, o que que acontece? Os 50%, ele por lei, ele é aplicado em imóvel comercial, tá? Então em imóvel residencial isso não se aplica. Só que infelizmente em alguns locais, em alguns bairros houve uma interferência política muito forte, foi exigido que em alguns imóveis comerciais que se deixasse o 100%, mas isso foi por conta de interferência política muito persuasiva. Realmente não está correto, né? Então, para imóvel comercial 50% só de guia rebaixada.

**59:20 Élio:** Obrigado.

**59:28 Dawton**: Gente. É, eu entendo, a Rose tá com a mão levantada porque esqueceu ou quer falar novamente, Rose?

**59:39 Rose:** Esqueci.

**59:40 Dawton:** Então, tá bom, é bom. Eu acho que a nossa reunião de hoje terminou sendo frutífera, né? Por vários motivos, né? Eu acho que o mais importante foi essa possibilidade aí da gente tentar um relacionamento com a Secretaria de subprefeituras, né? Através da Andréa aqui, né? É com até secretaria de obras que o José Renato aí vai passar o telefone da Sandra e eu acho que a gente pode realmente dar andamento a esse processo todo. E pronto, vamos aguardar, com relação ao trabalho do grupo, né? Nós vamos aguardar ai mais uma informação, né? Mais uma demanda do próprio grupo para poder falar sobre esse assunto aqui ou não. Eu vou ficar aguardando,

**1:00:53 José Renato:** Dawton. eu passei o contato da Sandra pra Michele e se possível eu gostaria de ter o contato da Andréia. Andréia, se puder passar o seu contato pra gente, porque o PEC, eu fui um dos autores da lei do PEC e o assunto de calçadas é muito caro para mim e eu gostaria de conversar contigo depois.

**1:01:15 Andreia:** Ah, tá ótimo, é, eu passei pelo chat E-mail da DEGUS, viu Michele?

**1:01:24 Michele Perea Cavinato:** Eu vi aqui, obrigada, viu, Andréa? Tava procurando na internet, eu vi que você me passou, tá?

**1:01:33 Dawton:** Zé, se você quiser botar o seu endereço também no chat, viu? Zé, pode colocar pra gente aí e pronto. Aí já troca todos os contatos aí no chat pra gente poder estar falando sobre esse assunto com mais tranquilidade. Senhor Élio esqueceu de baixar a mão.

**1:01:53 Michele Perea Cavinato:** Inclusive eu inclui vocês no mailing dessa Câmara temática, tudo bem, Andrea?

**1:02:03 Andrea Moraes:** Sim, sim. Tudo bem, tá bom,

**1:02:20 Dawton:** Fica à vontade, né? É, vai, tá incluído no e-mail pra você receber o recado de todas as vezes que for ter a nossa Câmara Temática. Será um grande prazer recebê-los aqui todas as nossas reuniões, né? Hoje já contribui bastante, pode ter certeza, com a nossa reunião. E assim, Andrea, a gente sabe, né? A gente trata de vários processos de contratação aqui também, de concorrências. E sabe da dificuldade no momento de que você faz uma proposta que elabora um termo de referência. E quando isso passa por várias áreas, né? É não citando nenhum especificamente. Várias áreas que aprovam ou desaprovam que está propondo e termina deixando a gente, e nós somos obrigados a deixar de fora alguns itens que consideramos extremamente importantes na realização de determinados trabalhos, né? Eu lembro perfeitamente que nós colocamos aqui no nosso processo da ata, na nossa ata de manutenção de ciclovias. Nós não não conseguimos colocar a fresa e a capa na nossa ata, porque tinha aí uma sobreposição de objetivo de contrato com a SMsub. Aí aí começa todas as nossas dificuldades. Quando você tem mais que uma Secretaria envolvida, se isso não tiver planejado, sincronizado, você não consegue realizar o trabalho de forma alguma, exatamente como você colocou aí. Tem determinadas coisas que a gente consegue fazer, determinadas coisas que a gente não consegue fazer porque o contrato não permite.

**1:04:17 Andreia**: Tem o ideal e o possível, né? A gente esbarra com na legislação, com interesses políticos, os próprios munícipes. Você sabe que o maior problema que a gente tem quando a gente está fazendo na calçada, é que os munícipes não querem. Simplesmente não querem. É uma dificuldade muito grande. Inclusive a gente suspendeu a nossa ata agora por causa disso, a gente tem por obrigação executar a PEC, né? Só que os munícipes foram atrás, foram atrás de vereadores e a gente teve que suspender a ata. Agora pra fazer a gente agora tem que fazer outra ata. Essa essa ata já venceu.

**1:05:20 Dawton:** É eu eu sei, porque eu estava fazendo um projeto em conjunto com vocês, né? A área calma São Miguel, junto com a ata, com a PEC das calçadas lá. E eu vi a dificuldade que vocês encontraram na retirada dos degraus da escada, como dos degraus da calçada, como é difícil solucionar esses problemas quando você depara com os comerciantes, você tem que enfrentar, os comerciantes e os moradores, porque eles não querem de forma alguma resolver esse problema da calçada, né? E lá eu vou falar pra vocês, né? Vou parabenizar vocês lá por esse trabalho em São Miguel que esse eu acompanhei pessoalmente, né. Quero parabenizar vocês porque lá conseguiu vencer todas as barreiras e foi feito exatamente como estava no contrato e como estava sendo planejado. Foi realmente muito bom.

**1:06:11 Andreia:** Em alguns locais a gente não consegue ir. O que é mais incrível é que todo esse trabalho que vocês estão fazendo é visando o bem-estar do munícipe, do pedestre e no fim é esse próprio munícipe que não deixa a gente fazer. A gente cai numa sinuca, né? 8O pedestre quer quando não é em frente da casa dele ou do comércio dele.

**1:06:52 Mauro Calliari**: Ah, não eu só queria entender o que que é, especificamente que o pessoal, o pedestre ou os donos das casas são contra quando você faz a PEC. Porque eu entendi que a gente tá falando da PEC, do ano que nós não cumprimos, né, a meta é qual é o número,Quero saber quanto que foi feito em relação à previsão, porque a meta é 1 milhão e meio de metros, né, quadrados, se não me engano, quanto feito. E assim, quais são as principais objeções? Só para entender o que o pessoal alega ou como que isso pode ser?

**1:07:27 Andrea Moraes:** Quem faz essa, né? Compilação de quantos metros, não sou eu, é mais com pessoal, é outro pessoal. É o pessoal que não tá, na rua acompanhando, acompanhando obra e mexendo com projeto. Mas o que eu posso te falar é tudo. Primeiro que assim as pessoas ficam muito revoltadas porque elas acham lindo o material, que assim, raramente a gente pega uma na calçada que esteja um concreto craquelando, tá? Então assim, as pessoas acham lindo, linda, a Miracema, que colocou lá para ela aquilo vai prejudicar, né? A coluna do cadeirante é uma coisa que para ela não diz respeito. Né? Então, assim, eles colocam os materiais mais diversos possíveis. E, como é que você vai convencer aquela pessoa que foi lá na Telhanorte, comprou um piso XYZ, colocou lá e você? E você disse, não, eu vou tirar e eu vou colocar concreto, porque eu tenho que respeitar o desenho universal. Eu tenho que favorecer aquelas pessoas com mobilidade reduzida, etc, etc. As pessoas não querem. Depois tem um grande problema que assim, eu vou quebrar a calçada dela e vou criar um transtorno, porque ela não vai poder entrar na casa dela por um tempo, Aí a gente tem que fazer também, malabarismos para conseguir colocar, algum material, alguma chapa, alguma coisa. Agora, quando a gente não concreta no período que tá curando, o concreto, não adianta. Ele não vai poder sair e nem entrar da casa dele depois a gente tem os condomínios, né? Tem condomínio que tem 2 entradas, né? De garagem, mas muitos tem, tem um só. Então aquele síndico, ele vai ter que organizar todos os moradores para que se organizem internamente com as suas famílias, que em tal dia ninguém entra, ninguém sai. Outra coisa, comércio você tá quebrando a calçada em frente de algum comércio, teoricamente, no nosso termo, na referência, tudo seria muito rápido. Só que na prática não é, porque a hora que você quebra ali na calçada você não sabe bem o que que você vai encontrar ali. Tem coisa que a gente tem que chamar Sabesp, tem a gente, tem TV de várias, concessionárias, ás vezes, a pessoa, o comércio, então a pessoa fica com a calçada ali em frente, né? O comércio dele quebrada por uma semana. Quanto que ele vai deixar de faturar em função disso? Porque o pedestre, né, não chega. Aí a gente coloca a tábua, a gente coloca o que der, mas não é a mesma coisa. E esse esse comerciante, que é aquele que vai no vereador da na região dele, se reúnem e chegam no prefeito, com uma carta, né? Dizendo nós não queremos isso aqui. Eu recebi uma assim de uma vereadora: “Nós exigimos que esse serviço seja finalizado imediatamente.” como se isso fosse possível, né? A gente leva um tempo, outra coisa, quando chove, então assim você quebrou a calçada, aí tem uma semana de chuva, é uma semana que você não pode, né, concretar, então assim a gente fica discutindo o que é ideal para o pedestre, né? O que seria ideal né, para cidade, mas a colocação disso na prática é uma coisa absurda. Parece que a gente não está a favor do munícipe, parece que a gente tá lá contra e fazendo alguma coisa muito ruim para Ele, infelizmente. A gente tem que gastar muita garganta para convencer.

**1:12:21 Mauro Calliari:** Qual seria a área que pode falar em nome desse, para dar os dados finais do ano quando terminar o serviço?

**1:12:32 Andrea Moras:** Eu pego aqui e eu coloco aqui no chat, obrigado.

**1:12:35 Mauro Calliari:** Da para gente pautar, né Michele?

**1:12:51 Dawton:** Sandra.

**1:12:56 Sandra:** Oi, então é, eu queria trazer algumas observações, né, a respeito do que acho que é Rose que falou aí, né? É, primeiro houve a participação, a discussão com o munícipe, isto é, antes de vocês entrarem dentro dessa reforma. Visitou-se fez se uma discussão da importância de que ela tem que caminhar também, de que ela também vai usar essa calçada, de que o munícipe vai levar uma multa, porque é o seguinte, eu posso reclamar que vocês não vão fazer na minha porta, tudo bem, aí vocês vem com a prefeitura e fiscaliza e fala, a sua calçada não está de acordo e nós vamos multar. Então, quer dizer, não tem, assim, eu não estou conseguindo entender, entendeu? Essa importância que é dada a esse vereador, a essa vereadora, sendo que se houvesse uma fiscalização e houvesse uma luta ao munícipe, ele ia desejar, pelo amor de Deus, vem arrumar minha calçada pra mim. Eu não ter que pagar mais multa. Então eu não estou entendendo, entendeu? Que a atitude do munícipe, que a prefeitura, que a situação, fique na mão de um vereador ou de um munícipe, ou de um comércio. O comércio ele quer ter comércio, ele quer comercializar. Ele vai ficar uma semana, 15 dias, ele vai ficar com problema? Vai, mas ele não vai levar multa que a calçada dele não está funcionando. O problema é que não tem a contrapartida, não tem a multa, não tem a fiscalização. Então ele vai reclamar e vai reclamar para o vereador. E vai por quê? Porque vai tirar ele do comodismo dele. Ele está numa situação muito cômoda, então a gente tem que incomodar esses munícipes. Eu sou cadeirante, eu passo por essas calçadas e aí eles vão olhar para mim e falar, não, aqui na minha calçada você não passa no meu comércio, você não compra. Eu não vou ter nenhum respaldo da prefeitura de que vai ter alguma multa, de que alguém vai fiscalizar e vai fazer alguma coisa por isso. Obrigado.

**1:15:07 Andrea Moraes:** É, eu estou aqui. Sandra, é, vocês estão me escutando? Então, Sandra, eu concordo com você. Entendo a indignação tua e realmente é pra isso que a gente trabalha. Agora, assim, nos locais onde eu tive essa interferência na política, eu não parei na obra, não deixei de fazer. Mas a gente não pode esquecer que a prefeitura é um órgão político, que os nossos chefes são políticos né, tem uma outra coisa é, não existe, funcionário suficiente. Hoje os agentes vistores na prefeitura, eles eles estão em número, reduzido, teve o último concurso faz uns 20 anos, muita gente aposentou. E se a gente pensar quantos agentes vistores seriam necessários para estar fiscalizando tudo isso, infelizmente a gente não tem. Então assim, eu acabo ficando triste porque eu sou eu sou uma grande defensora das calçadas. Eu não fico intimidada com munícipe, eu converso, eu mostro na legislação, né, tudo isso, mas é importante né, saber essa colocação minha foi exatamente feita. Por quê? Porque nesses grupos que a gente tem aonde a gente tá discutindo o que a gente quer. O que é o melhor, né? O que a gente tenta fazer o melhor possível, A melhor técnica, os conceitos mais inovadores. Mas eu acho que nesses grupos, a gente nunca pode esquecer, a gente tem que ter um pé no ideal e um pé na realidade. Até para saber é, enfim, para saber o que que se enfrenta quando você está implantando esse tipo de programa, né? E pra responder quem me perguntou, a gente fez 150 mil m² em 2024 de calçada. Eu não lembro quem que perguntou se foi o Dawton, tá bom?

**1:18:21 Mauro Calliari:** Oi, fui eu. Ta em torno de mais ou menos 10% do que estava previsto, é isso?

**1:18:15 Andrea Moraes**: 150 mil m²

**1:18:18 Mauro Calliari:** Pouquinho né, muito pouco. Tá bom, obrigado!

**1:18:21 José Renato:** Andrea, mas 150 mil esse ano ou 150000 na gestão, porque a gestão é que era 1,5 milhão, né? 1:18:29 Andrea Moraes: Esse ano é esse ano, com essa ata. Por que o que que aconteceu?

## 1:18:36 José Renato: E na gestão você tem esse número.

## 1:18:42 Andrea Moraes: Lucas, você tem 2023 a quantidade dessa gestão?

## 1:18:46 José Renato: e na folha saiu 850 mil. Que aí seria mais ou menos 70% da meta, né? Mas eu não sei se são esses dados que vocês têm.

## 1:18:56 Andreia: Saiu na folha, na folha de São Paulo, é isso?

## 1:19:01 José Renato: Isso, saiu na folha que a gestão fez 850 mil metros e que a meta era 1,5 milhão, como o Mauro bem lembrou.

## 1:19:13 Andreia: O que que eu posso dizer também em relação a gente não ter cumprido a meta? A gente, no início da gestão, a gente montou uma ata. Só que essa ata ela deu praticamente vazia. É os empreiteiros não se interessaram por ela, porque ela acho que deveria estar com o preço muito baixo, não sei. E a gente essa essa ata pra gente conseguir fazer é uma luta, porque a gente tem que aprovar em muitos locais, o tribunal de contas é o que mais faz com que essa ata demore a sair. Então a gente teve uma primeira ata que foi esvaziada, aí a gente montou uma segunda ata. E realmente nós ficamos praticamente um ano discutindo essa ata com o tribunal de contas. E essa ata começou, saiu só no ano passado, acho que já lá pelo meio do ano passado, no começo do ano passado. E essa ata tem validade de 2 anos, então essa ata não tem validade mais. Então, pra gente retomar as calçadas da PEC, a gente vai ter que formular uma nova ata. E aí é toda aquela luta com o tribunal de contas para ele aprovar a ata, pra gente poder novamente ir pra rua fazer, é isso?

**1:21:04 Dawton:** Bom, precisa ficar claro, a gente vive isso no poder público de um modo geral, tá? É precisa ficar claro que ninguém está falando que ele não está fazendo o papel dele, do tribunal de contas. Esse questionamento que ele faz, né, é um questionamento validado. Lógico que a gente tem que dar respostas às notificações que são feitas, né? E é isso mesmo, eu sempre que a gente viveu o mesmo problema com a ata das manutenções do plano cicloviário, aqui é uma história, né?

**1:21:30 Andrea Moraes:** É a gestão do dinheiro público, né? Isso é muito complicado.

**1:21:37 Dawton:** Exatamente, então com 158 km para ser implementado de novas redes cicloviárias, novas conexões, e também, nós estamos passando por esse processo, a mesma coisa. Então se tudo der certo, até o final do ano nós vamos conseguir resolver essa questão e contrata e continua, continua o processo de implementação da rede, Então, as batalhas eu tenho falado isso sempre nas nossas reuniões, né? Eu nunca fico citando nem o Ministério Público nem o Tribunal de Contas, né? É, fora as outras notificações que a gente recebe, a gente não tem citado, porque eu acho que não tem que citar mesmo. A gente sabe que existem problemas administrativos, né, que terminam dificultando bastante a realização dos trabalhos que a gente planeja. Olha assim, olha eu, eu assim, eu tenho bastante esperança que a gente consiga realizar tudo que está sendo planejado. Neste caso específico, não conseguimos vencer as nossas metas nessa gestão, por conta de várias barreiras administrativas, eu tinha, inclusive, não foi falta de recursos, por incrível que pareça, foram Barreiras administrativas mesmo, mas venceremos, venceremos e faremos o que tem que ser feito, com toda certeza, acho que a grande vontade de tudo isso é o exercício que está sendo feito. Inclusive mudar mudou a legislação com relação à concorrência, né? São experiências que são sendo feitas, que está terminando, que termina fazendo com que as coisas vão se consolidando e melhorando que a gente tem que buscar mesmo. É a capacidade de realizar tudo aquilo que a gente tem que realizar. Bom, acho que a Sandra tá com a mão levantada novamente, ou esqueceu. Esqueceu, Andreia.

**1:23:42 Andreia:** Não, eu esqueci.

**1:23:52 Dawton:** Bom, chegamos aí o nosso horário planejado, às 11:30. Eu vou falar aqui com uma tranquilidade que ela foi muito legal, né? Foi realmente foi muito boa, terminou sendo frutífera por vários motivos, por várias informações que terminou hoje aqui e agora vamos aguardar as possibilidades e o trabalho desse grupo que está se formando aí e que eu tenho certeza absoluta que vai contribuir bastante com o trabalho que nós da prefeitura de um modo geral, estamos realizando dentro de todas as secretarias que estão sendo feito e sendo feito com relação sempre focado na segurança do pedestre. Então é muito obrigado a todos, né, vamos aguardar aí as nossas próximas pautas, né, pra gente poder falar um pouquinho mais sobre o que está sendo realizado, né? E fazer um fechamento, provavelmente fechamento de tudo que foi realizado esse ano pra gente poder estar apresentando aqui pra vocês. Então é isso gente, bom dia, boa tarde já pra vocês, né ainda bom dia e bom almoço.

Todos se despedem